

Italianas propõem ensinar economia para crianças

58

Agliberto Lima/AE

08 MAI 1994



Silvia (E) e Anna: "As crianças devem entender melhor o mundo"

Professoras dizem que noções sobre salário e trabalho já fazem parte do currículo na Itália

As professoras Anna Silvia Bombi e Anna Maria Ajello, do Departamento de Psicologia do Processo de Desenvolvimento e Socialização, da Universidade de Roma, defendem uma proposta curiosa no currículo das escolas primárias: a inclusão das noções econômicas que as crianças têm sobre divisão de trabalho e formas de produção, apresentadas por elas das mais diferentes maneiras antes mesmo de serem alfabetizadas. "Elas falam de salários e trabalho e isso a escola deve levar em consideração para facilitar que elas entendam melhor o mundo em que estão vivendo", disse Anna Maria.

Na Itália, as noções sobre economia já fazem parte do currículo das escolas primárias desde 1985. As duas especialistas explicarão suas propostas na quinta-feira durante o Seminário Internacional de Alfabetização, organizado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), no Memorial da América

Latina. Anna Silvia começou a estudar o assunto no início dos anos 70. "Precisamos formar o cidadão do próximo século com as noções que ela já tem sobre vários assuntos", explicou. Para as duas, as crianças entendem o mundo dos adultos e não estão presas só ao mundo infantil.

Em 1981, as professoras publicaram o livro *O mundo econômico da criança*. Para entender as noções das crianças italianas sobre economia, pediam para que fizessem desenhos em que demonstrassem o que entendiam por dinheiro, salário, rico ou pobre. O resultado acabou virando o livro — As cores da amizade — publicado no ano passado. Elas conversaram ontem com o repórter Marco Uchôa sobre a necessidade do assunto estar sendo tratado em sala de aula e como isso poderia ser feito no Brasil.

Estado — Quais são as vantagens de se introduzir noções de economia no currículo da escola de 1º grau?

Anna Silvia Bombi — As imagens que as crianças têm sobre o assunto não podem ser desprezadas. Esse é o primeiro passo para a formação de um currículo mais

próximo da realidade dela. É um passo necessário, pois a criança estará mais integrada ao mundo em que ela vive. Uma criança não é um vaso vazio. Ela tem idéias muito elaboradas e precisas sobre dinheiro e salários. Precisamos fazer um esforço para integrá-las ao

mundo econômico levando em consideração o que ela sabe sobre o assunto.

Estado — Como as escolas podem abordar esse assunto?

Anna Silvia — O primeiro passo é eliminar a idéia de que as crianças não sabem nada. É preciso, antes de tudo, estimular essas crianças para saber o que elas pensam. Para isso, é necessário um trabalho específico, sem interferir na realidade delas. Feito isso, fica mais fácil adequar essas noções.

Estado — Como isso acontece na prática?

Anna Silvia — Essas noções podem ser desenvolvidas em aulas específicas ou durante o ensino da matemática. A economia faz parte do mundo das crianças de hoje e os professores precisam detalhar melhor esse assunto. Um trabalho pedagógico com uma dinâmica dirigida pode reforçar os temas apresentados. O segredo é entrar no mundo delas e, com brincadeiras e discussões, falar o que elas já têm noções.

Estado — Como esse trabalho funciona na Itália?

Anna Silvia — Comecei a me interessar pelo assunto no início da década de 70. À época, não existia nenhum currículo escolar que contemplasse essas noções sobre economia. A idéia era de que não seria a escola que iria aprimorar essas noções durante o processo de alfabetização. No anos 80, o governo percebeu a necessidade de ensinar a ciência social na escola primária. Em seguida, passou a colocar em prática esse projeto com profissionais pagos por universidades. Psicólogos, economistas e pedagogos acompanham o processo de análise das crianças para saber como abordar o assunto. As crianças italianas reagem de forma positiva a essa idéia. Discutem e tiram dúvidas durante as aulas, como matemática, que tratam do assunto de forma mais direta.

Estado — O que o governo brasileiro poderia fazer para colocar em prática essa proposta?

Anna Maria — Pelo que sei, as crianças brasileiras sabem muito sobre o que estamos falando. Convivem com inflação. O governo poderia fazer acordos com universidades para estudar essa proposta de alteração do currículo. Poderiam até usar o nosso trabalho para se direcionar e para estudar os nossos argumentos centrais. É necessário um trabalho de grupo.

Estado — Como ensinar economia para as crianças que estão sendo alfabetizadas?

Anna Maria — Primeiro é preciso saber, de maneira

espontânea, o que eles sabem sobre o assunto. As crianças precisam de noções sobre a vida econômica. Após isso, é desenvolver temas como divisão de trabalho e salários diferentes. Isso integra as crianças ao mundo. Podemos mostrar a elas o mundo da agricultura, da indústria e do comércio que elas já têm noções.

**CRIANÇAS
BRASILEIRAS
CONVIVEM
COM INFLAÇÃO**

BRASIL
4
de cada 10 brasileiros não concluem a 4ª série
MUNDO
6
entre 10 meninas não têm acesso ao ensino de 1º grau
TAXA
5
milhões de crianças entre 7 e 14 anos estão fora da escola no Brasil
ESTIMATIVA
900
milhões de pessoas no mundo não saberão ler nem escrever no ano 2000
RANKING
92
lugar é a posição do Brasil entre países com mais de 10 milhões de analfabetos
CAOS
8º
lugar é a posição do Brasil entre países com mais de 10 milhões de analfabetos